



INFORME

Óleo, gás & biocombustíveis

JUNHO/2026



ESCRITÓRIO

Rua Barão de Itambi, 60 – 5º andar - Rio de Janeiro | RJ, CEP: 22231-000
Tel: (21) 3799-6100 | www.fgv.br/energia | fgvenergia@fgv.br

PRIMEIRO PRESIDENTE FUNDADOR

Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE

Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES

Clovis José Daudt Darrigue de Faro e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

SUPERINTENDÊNCIA

Simone C. Lecques de Magalhães

SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA

Felipe Gonçalves
Marcio Lago Couto

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO SETOR ELÉTRICO

Luiz Roberto Bezerra

PESQUISADORES

Acacio Barreto Neto
Ana Beatriz Soares Aguiar
Bernardo Dias
Clarissa Brandão
Fernanda Senna
Jéssica Germano
João Gabriel Gonçalves de Lássio
João Henrique de Azevedo
João Victor Marques Cardoso
Leandra Cordeiro
Lucas Aragão
Luiza Gomes Guitarrari
Maria Beatriz Duarte
Nikolas Maciel Carneiro
Paulo César Fernandes da Cunha
Rafaela Garcia Araújo
Thais Mesquita
Thalita Barbosa

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Cristiane Parreira de Castro
Ester Nascimento

ANALISTA DE PLANEJAMENTO

Julia Ximenes

ESTAGIÁRIO

Catharina Vasconcellos Armond
Eliel Dário Silva Pelegrino
Larissa da Costa

ORMUZ VOLTA AO CENTRO DA CRISE: O ENFRAQUECIMENTO DO ACORDO ENTRE ESTADOS UNIDOS E IRÃ

O acordo entre os Estados Unidos e o Irã, ao final de junho de 2026, sinalizou que as partes encontraram um terreno mínimo de entendimento capaz de viabilizar uma negociação subsequente. Porém, a ausência de um entendimento mais abrangente, capaz de contemplar os diferentes interesses estratégicos dos atores regionais, manteve abertas as condições para a reativação do conflito e para a renovação dos riscos à segurança energética global.

MERCADO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

• O preço spot do barril de petróleo apresentou forte desvalorização em junho de 2026 em virtude da assinatura de um acordo de paz entre EUA e Irã em 18 de junho, que culminou na reabertura do Estreito de Ormuz e na suspensão do bloqueio das exportações iranianas. O preço WTI foi cotado em média US\$ 84,81 em junho de 2026, o que representa uma redução de 16,9% comparado ao mês anterior. A queda do Brent foi mais acentuada, de 20,3%, atingindo média de US\$ 85,40. Na última semana daquele mês, que sucedeu ao Acordo, os preços chegaram à cotação diária de US\$ 70.

• A perspectiva sobre a variação do consumo de petróleo em 2026 muda significativamente entre as principais projeções de referência, embora se aproximem em 2027. Para a IEA, a demanda de petróleo no mundo se mantém em queda de 1 MMbbl/d na média esperada para 2026. Para 2027, a IEA estima uma expansão de 2 MMbbl/d no consumo, atingindo 105,3 MMbbl/d. Já a Agência de Informação de Energia dos EUA estima queda de 1,2 MMbbl/d em 2026, seguido por crescimento de 2 MMbbl/d em 2027. Por outro lado, a OPEP traz uma perspectiva menos conservadora, com um crescimento estimado em 780 mil bbl/d em 2026 e 1,94 MMbbl/d em 2027, alinhado com a expectativa de menor inflação e aumento de gastos com consumo nos EUA, além da forte produção industrial e medidas de estímulo à economia na China.

MERCADO NACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

• A produção brasileira de petróleo atingiu 4,301 MMbbl/d em maio de 2026, sendo 98,1% produzido em campos marítimos. O resultado representa um recuo

de 0,9% em relação ao mês anterior e uma variação de 16,9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O campo de Búzios, localizado na bacia de Santos, teve uma produção média de 893,37 bbl/d e segue na liderança da produção nacional.

• A produção brasileira de gás atingiu 206,06 milhões de m³/d, sendo 88,9% produzido em campos marítimos. O resultado apresenta um recuo de 0,3% em relação ao mês anterior e uma variação de 19,6% em comparação ao mesmo período em 2025. Em maio de 2026, o aproveitamento de gás natural foi de 97,2%, representando um recuo de 0,6% em relação ao mês anterior. Da porcentagem de gás aproveitado, 60,83 MMm³/d foram disponibilizados para o mercado.

MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

• A produção nacional de etanol alcançou 5,28 bilhões de litros em maio de 2026 (+54% frente a abril), impulsionada pelo avanço da safra 2026/27, enquanto o consumo recuou levemente para 2,84 bilhões de litros. No campo regulatório, destacou-se a aprovação da mistura E32, que deverá ampliar a demanda por etanol e reduzir a dependência de gasolina importada. Já a produção de biodiesel totalizou 911 milhões de litros (-7,0% no mês e +13,9% em relação a maio de 2025), com consumo de 846 milhões de litros (+1,2%), além da decisão de restringir o uso de biodiesel importado na mistura obrigatória. A produção de biometano atingiu 13,8 milhões de m³ em maio (+3,9% no mês e +44,1% em um ano), refletindo a expansão do setor.

• No mercado de CBIOs, o volume disponível e aposentado correspondeu a 82,5% da meta anual da ANP, enquanto o preço médio dos créditos caiu para R\$ 21,60 em junho, mantendo a tendência de desvalorização.

PETROPOLÍTICA

A ausência de um entendimento mais abrangente no conflito Estados Unidos-Irã, contemplando os diferentes interesses estratégicos dos atores regionais, manteve abertas as condições para a reativação do conflito e para a renovação dos riscos à segurança energética global.

- O acordo entre os Estados Unidos e o Irã, ao final de junho de 2026, sinalizou que as partes encontraram um terreno mínimo de entendimento capaz de viabilizar uma negociação subsequenteⁱ. O caminho para selar um acordo precisaria gerar benefícios, de modo que ambos os lados pudessem anunciar uma vitória após o conflito, garantindo a legitimidade interna tanto nos Estados Unidos quanto no Irã. Do lado dos EUA, o governo precisaria demonstrar para a sociedade americana que a operação militar produziu ganhos concretos de segurança, materializados em restrições verificáveis ao programa nuclear, ou seja, resultou em garantias concretas e definitivas de que o Irã não desenvolva armamento nuclear. Por outro, uma vitória para o Irã seria a suspensão das sanções econômicas, além do reconhecimento de sua influência estratégica sobre o Estreito de Ormuz, negando iniciativas como o controle sobre o *chokepoint* e cobrança de pedágio pelos EUAⁱⁱ. Embora a sinalização de um acordo tenha sido positiva, contribuindo inicialmente para uma desescalada das tensões, para a normalização da navegação no Estreito de Ormuz e para a redução dos preços internacionais do petróleo, o acordo apresentou fragilidades ao não incorporar devidamente outras partes envolvidas no conflito, como Israel. A continuidade das operações israelenses no Líbano após o anúncio do acordo indicou que Tel Aviv não considerava suas preocupações estratégicas plenamente contempladas pelo entendimento entre Washington e Teerãⁱⁱⁱ. Um acordo amplo seria crucial para a paz duradoura no Oriente Médio, uma vez que as diferentes frentes militares e agendas políticas da região permanecem profundamente interligadas, como demonstram as relações entre o Irã, o Hezbollah no Líbano e os Huthis no Iêmen. Os acontecimentos subsequentes evidenciaram a fra-

gilidade do entendimento alcançado e a retomada dos ataques entre os atores envolvidos, aliada ao novo fechamento do Estreito, demonstrou que o acordo não produziu uma desescalada sustentável.

Crise de combustíveis na Rússia amplia estratégias para mitigar riscos ao abastecimento. Após ataques ucranianos a refinarias russas reduzirem a oferta de gasolina e diesel, as medidas incluem: controle das exportações, uso de estoques, aumento da oferta e redução da demanda.

- Os ataques com drones ucranianos de longo alcance causaram danos severos a uma refinaria localizada no sudeste de Moscou, comprometendo pelo menos metade de sua capacidade operacional e adiando sua plena retomada para 2027^{iv}. Além da infraestrutura de refino, os ataques passaram a atingir importantes rotas logísticas de abastecimento de combustíveis em territórios ocupados pela Rússia, incluindo a Crimeia e Mariupol. Os episódios marcam um revés para as condições já fragilizadas do mercado de combustíveis na Rússia, elevando o rigor de medidas para garantir o abastecimento, como a suspensão de exportações de diesel, racionamento de gasolina em litros adquiridos por veículo, redução de horário útil de serviços públicos, flexibilização de especificações ambientais e de qualidade de combustíveis, bem como incentivos tributários para o abastecimento doméstico, adiamento de paradas para manutenção em refinarias e uso de estoques emergenciais. Um dos sinais mais relevantes da deterioração do mercado doméstico foi a necessidade de importar combustíveis da Índia – o terceiro maior importador de petróleo no mundo e um dos principais clientes do petróleo russo^v. Dessa forma, a instabilidade geopolítica provocada pelo conflito Rússia-Ucrânia continua impactando os fluxos de petróleo e derivados, o que evidencia uma inversão incomum da relação comercial marcada pela exportação de petróleo russo e pela importação indiana desse energético.

Na América do Sul, o cenário político no Peru e o terremoto na Venezuela impactam a indústria de O&G. O resultado das eleições presidenciais no Peru amplia a expectativa de um ambiente mais favorável aos investimentos, enquanto o desastre natural na Venezuela reforça a importância das receitas petrolíferas.

- O setor de O&G no Peru tende a ganhar maior dinamismo com a melhora das expectativas de investimento sob o governo da recém-eleita presidente Keiko Fujimori. Entre os principais vetores está a perspectiva de avanço na reestruturação da Petroperú, impulsionada pelas diretrizes apresentadas em seu plano de governo, que incluem a concentração das atividades da estatal nos segmentos de refino e distribuição, com foco em operações rentáveis, o desinvestimento de ativos não estratégicos e medidas voltadas ao fortalecimento do fluxo de caixa^{vi}. Adicionalmente, análises de agências de classificação de risco apontam um cenário mais favorável para o avanço da agenda econômica do novo governo, sustentado pelo apoio político no Congresso e pela expectativa de manutenção da estabilidade macroeconômica, fatores que podem favorecer a atração de investimentos estrangeiros^{vii}.

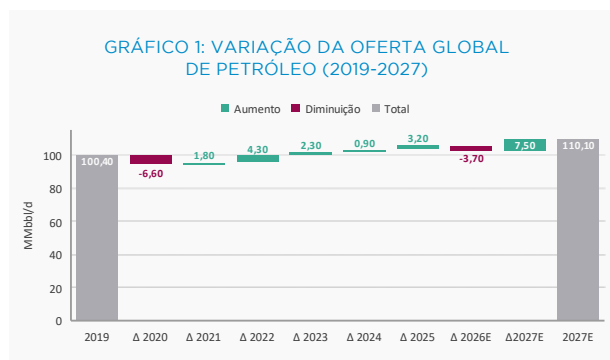
No setor de O&G, a ampliação desses investimentos será particularmente importante para estimular novas atividades exploratórias, reduzindo a elevada dependência da produção em declínio proveniente dos campos de Camisea^{viii}.

- Os terremotos na Venezuela tiveram impacto limitado sobre o setor de O&G e sua infraestrutura, uma vez que o epicentro, localizado na região centro-norte do país, está distante das principais áreas produtoras de hidrocarbonetos, concentradas na costa leste do Lago de Maracaibo, no estado de Zulia, e na Faixa do Orinoco. Apesar disso, o setor poderá ser impactado de forma indireta pela maior pressão sobre as contas públicas decorrente da ampliação dos gastos emergenciais e de reconstrução. Considerando que as exportações de petróleo constituem a principal fonte de divisas e de receitas fiscais do país, a disputa por recursos tende a se intensificar, não em razão de uma interrupção da oferta de petróleo, mas do aumento das restrições orçamentárias e logísticas enfrentadas pelo governo. Nesse contexto, a expectativa é de que a produção de petróleo permaneça relativamente estável ao longo do restante do ano, em torno de 1,3 milhão de barris por dia, sem alterações significativas em relação aos níveis atuais^{ix}.

PETRÓLEO

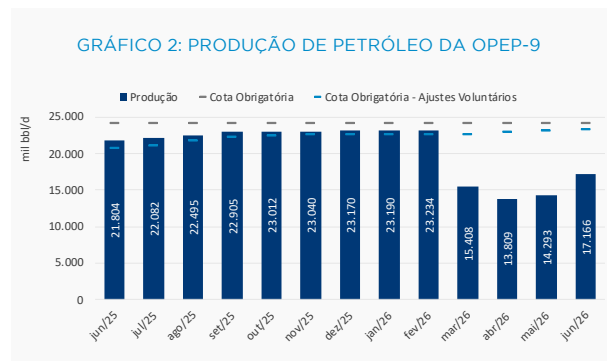
1. OFERTA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

- A oferta de petróleo no mundo recuperou 4,1 milhões de barris por dia (MMbbl/d), em junho de 2026, impulsionada pelo aumento de produção de 3,5 MMbbl/d dos países do Golfo Pérsico com a retomada de exportações de petróleo pelo Irã e do fluxo comercial pelo Estreito de Ormuz. Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês), as exportações dos países do Golfo Pérsico apresentaram uma recuperação significativa de 6,5 MMbbl/d naquele mês, atingindo total de 16,1 MMbbl/d, embora o volume permaneça bem abaixo da média de 24 MMbbl/d do período anterior ao conflito entre Estados Unidos e Irã. A recuperação parcial da oferta internacional levou a atualização da estimativa média para 2026, que se mantém em queda, de 3,7 MMbbl/d, atingindo 102,6 MMbbl/d (**ver Gráfico 1**). Para 2027, está prevista uma expansão de 7,5 MMbbl/d, condicionada à melhoria das condições de segurança da navegação*.



Fonte: elaboração própria com dados da IEA - OMR, Julho/2026

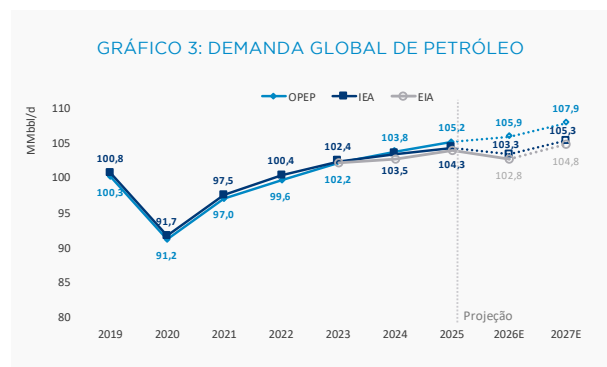
- A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) divulgou, em seu Relatório Mensal sobre o Mercado de Petróleo (MOMR) de julho de 2026^{xi}, a produção de 22 MMbbl/d de petróleo em junho de 2026. O novo volume reflete uma recuperação de mais de 3 MMbbl/d, impulsionada principalmente pelos Emirados Árabes Unidos (+1.642 mil bbl/d), Kuwait (+880 mil bbl/d), Iraque (+446 mil bbl/d) e Irã (+ 155 mil bbl/d). Considerando apenas os países da OPEP-9, sujeitos a cotas obrigatórias, a produção registrou 17,166 MMbbl/d em junho de 2026 (**ver Gráfico 2**).



Fonte: elaboração própria com dados da OPEP - MOMR, Julho/2026

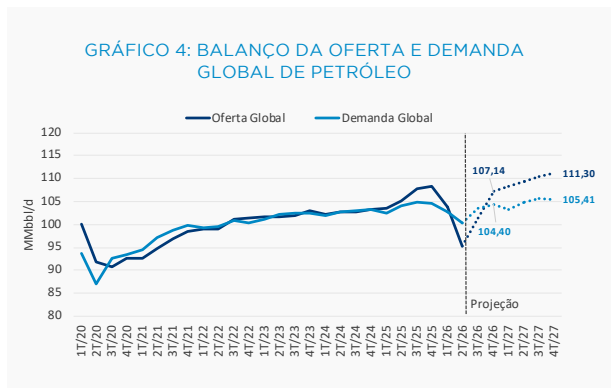
2. DEMANDA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

- A perspectiva sobre a variação do consumo de petróleo em 2026 muda significativamente entre as principais projeções de referência, embora se aproximem em 2027. Para a IEA, a demanda de petróleo no mundo se mantém em queda de 1 MMbbl/d na média esperada para 2026. Para 2027, a IEA estima uma expansão de 2 MMbbl/d no consumo, atingindo 105,3 MMbbl/d (**ver Gráfico 3**). Já a Agência de Informação de Energia dos EUA (EIA, em inglês) estima queda de 1,2 MMbbl/d em 2026, seguido por crescimento de 2 MMbbl/d em 2027. Por outro lado, a OPEP traz uma perspectiva menos conservadora, com um crescimento estimado em 780 mil bbl/d em 2026 e 1,94 MMbbl/d em 2027, alinhado com a expectativa de menor inflação e aumento de gastos com consumo nos EUA, além da forte produção industrial e medidas de estímulo à economia na China.



Fonte: elaboração própria com dados da IEA - OMR, Julho/2026, OPEP - MOMR, Julho/2026 e EIA - STEO, Julho/2026

- Na avaliação por trimestre da IEA, a trajetória da demanda apresenta um recuo menor de 1,7 MMbbl/d no terceiro trimestre deste ano, após uma queda significativa de 4,8 MMbbl/d no segundo trimestre. O consumo global somente se recupera parcialmente no quarto trimestre de 2026, em cerca de 1,2 MMbbl/d, quando é esperada a situação de sobreoferta no mercado. Por sua vez, a EIA já verifica crescimento na demanda no terceiro trimestre, pressionando os estoques globais, uma vez que a situação de sobreoferta é esperada somente no quarto trimestre. Até o final de 2027, a EIA estima um excedente de cerca de 5,9 MMbbl/d no mercado (ver Gráfico 4), favorecendo o consumo em virtude da normalização dos fluxos e da queda nos preços^{xii}.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA – STEO, Julho/2026

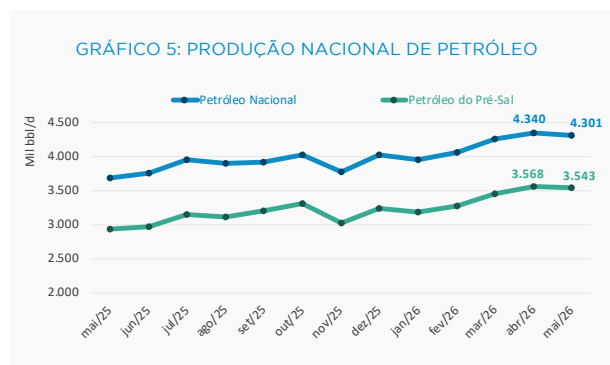
DE OLHO NO MERCADO:

- » **A Equinor adquiriu a participação da BP no projeto offshore Bay du Nord, no Canadá, passando a deter 100% do ativo.** A operação está alinhada à estratégia da bp de simplificação do portfólio e disciplina na alocação de capital, enquanto confere à Equinor maior flexibilidade para avançar no desenvolvimento do projeto. Atualmente em fase de engenharia (FEED), o Bay du Nord tem decisão final de investimento (FID) prevista para o início de 2027, sujeita às condições de mercado e às aprovações regulatórias.
- » **A IEA defendeu que a União Europeia reavalie sua oposição à exploração de petróleo e gás no Ártico, argumentando que a medida é importante para reforçar a segurança energética do bloco.** A discussão ocorre em meio aos esforços europeus para substituir as importações de energia da Rússia e às preocupações com a futura queda da produção da Noruega, principal fornecedora de gás da Europa. Segundo a IEA, novas descobertas no Ártico poderão ser essenciais para sustentar a oferta de hidrocarbonetos na próxima década, embora a proposta enfrente resistência de grupos ambientalistas devido aos impactos climáticos e ao longo prazo necessário para viabilizar novos projetos.
- » **O oleoduto canadense Trans Mountain atingiu sua capacidade máxima de 890 mil bbl/d pela primeira vez desde a conclusão de sua expansão, em 2024.** A maior demanda por petróleo canadense na Ásia, impulsionada pelas incertezas no mercado internacional e pelos riscos à navegação no Estreito de Ormuz, contribuiu para a utilização integral do sistema. A operadora também anunciou projetos de otimização que poderão ampliar a capacidade do duto em 300 mil bpd até o fim de 2028, acompanhando o crescimento da produção de petróleo no Canadá.
- » **O governo da Bolívia autorizou empresas privadas a importar e comercializar diesel e gasolina, flexibilizando o controle estatal sobre o mercado de combustíveis pela primeira vez em mais de duas décadas.** A medida busca aliviar a escassez de combustíveis agravada por semanas de protestos e bloqueios rodoviários, que comprometeram a distribuição em todo o país. A decisão também sinaliza uma mudança na política energética do governo de Rodrigo Paz, que pretende ampliar a participação privada no setor de hidrocarbonetos para reverter o declínio da produção de petróleo e gás natural.

Fonte: [EQUINOR](#); [BP](#); [REUTERS](#); [REUTERS](#); [S&P](#)

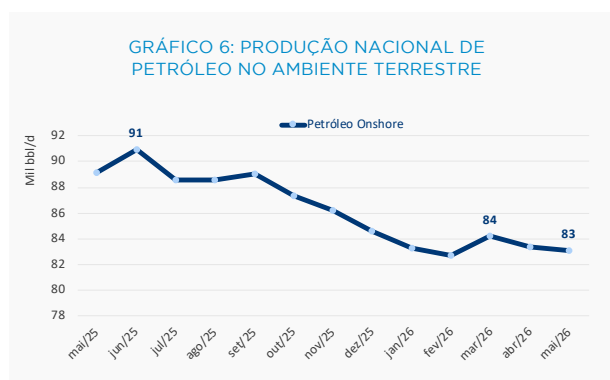
3. OFERTA NACIONAL DE PETRÓLEO

- A produção brasileira de petróleo atingiu 4,301 MMbbl/d em maio de 2026, sendo 98,1% produzido em campos marítimos. O resultado representa um recuo de 0,9% em relação ao mês anterior e de 16,9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O campo de Búzios, localizado na bacia de Santos, teve uma produção média de 893,371 mil bbl/d e segue na liderança da produção nacional. Seguindo os padrões dos últimos dois meses, a FPSO Almirante Tamandaré se mantém em destaque por ser a instalação de maior produção individual do país com 247,647 mil bbl/d.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

- A produção de petróleo no ambiente terrestre atingiu 83,04 mil bbl/d em maio de 2026, o que representa um recuo de 0,3% em relação ao mês anterior. Na variação anual, a produção apresenta uma redução de 6,9% em relação ao mesmo período de 2025.

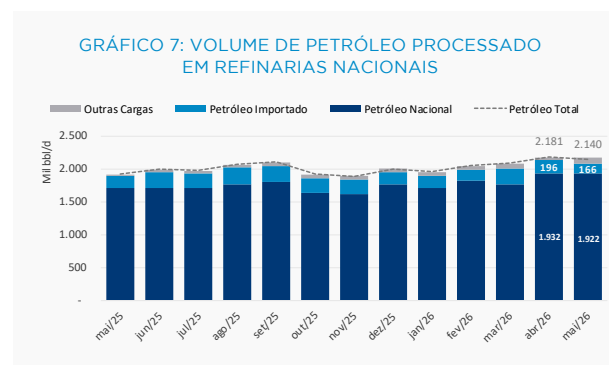


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

4. DEMANDA NACIONAL DE PETRÓLEO

4.1. Processamento de Petróleo nas Refinarias

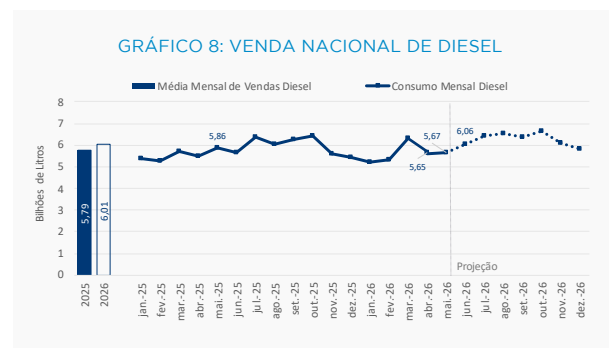
- O parque de refino nacional processou 2,139 MMbbl/d em maio de 2026, o que representa um recuo de 1,9% em comparação a abril de 2026 e uma variação de 11,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Do volume total processado, a carga nacional mantém uma participação de 89,8%.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

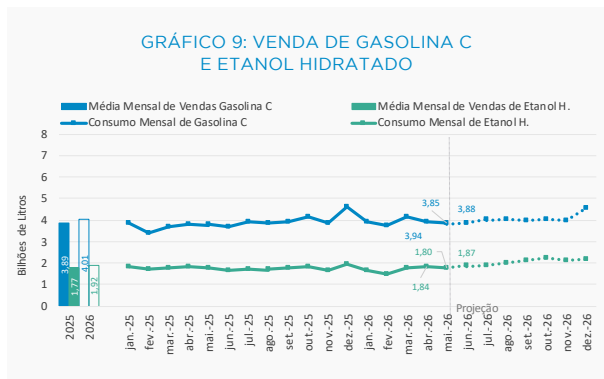
4.2. Vendas de Combustíveis

- As vendas de combustíveis no Brasil totalizaram 13,15 bilhões de litros em maio de 2026, representando uma redução de 0,5% em relação ao mês anterior e de 1,4% na comparação com maio de 2025. O óleo diesel registrou vendas de 5,67 bilhões de litros, correspondendo a um crescimento de 0,3% em relação a abril de 2026, embora tenha apresentado retração de 3,1% na comparação anual (ver Gráfico 8).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

- As distribuidoras comercializaram aproximadamente 3,85 bilhões de litros de gasolina C em maio de 2026, volume 2,2% inferior ao registrado no mês anterior, mas 1,2% superior ao observado em maio de 2025. Já as vendas de etanol hidratado totalizaram 1,80 bilhão de litros, representando uma redução de 2,3% em relação a abril de 2026 e um crescimento de 1,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior (ver Gráfico 9).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

DE OLHO NO MERCADO:

» **IBP aposta na caducidade de MP que cria imposto sobre exportação de petróleo.** O Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) avalia que a medida provisória que instituiu uma alíquota de 12% sobre as exportações de petróleo tem baixa probabilidade de avançar no Congresso e deve perder validade antes da votação. A entidade sustenta que a arrecadação proveniente de royalties e participações especiais já acompanha a valorização do barril, tornando desnecessária a nova cobrança. Além das discussões legislativas, a medida enfrenta contestações judiciais, com ações movidas por entidades setoriais e empresas produtoras, que argumentam haver impactos negativos sobre a competitividade da indústria brasileira.

» **Setor de O&G entra na primeira fase do mercado regulado de carbono.** O Ministério da Fazenda incluiu os segmentos de exploração, produção e refino de petróleo e gás na etapa inicial de implementação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE). A partir de 2027, empresas do setor passarão a cumprir obrigações de mensuração, relato e verifi-

cação (MRV) de emissões de gases de efeito estufa, etapa que antecede a definição de metas e limites regulatórios. O governo defende uma implementação gradual do mercado regulado de carbono, buscando conciliar previsibilidade regulatória, competitividade industrial e avanços na agenda de descarbonização da economia brasileira.

» **Governo lança modelo de cashback para aliviar preços dos combustíveis.** O governo federal inaugurou um novo mecanismo de subsídio aos combustíveis baseado na devolução de tributos pagos por refinarias e importadores, inicialmente voltado para a gasolina e posteriormente estendido ao diesel. A medida busca mitigar os efeitos da alta internacional do petróleo e dos combustíveis, decorrente das tensões geopolíticas no Oriente Médio. O modelo prevê reembolsos limitados por litro comercializado e será financiado por receitas associadas ao setor petrolífero. A iniciativa marca uma mudança na estratégia de intervenção governamental, priorizando compensações financeiras em vez de reduções tributárias diretas.

O PETRÓLEO E OS DERIVADOS NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

O Brasil apresentou um superávit na balança comercial de bens, alcançando um saldo de, aproximadamente, US\$ 9,7 bilhões em junho de 2026. As exportações alcançaram um total de US\$ 36,2 bilhões, enquanto as importações, registraram US\$ 26,5 bilhões. Em termos comparativos, o resultado foi superior ao alcançado em junho de 2025, quando o superávit foi de US\$ 5,8 bilhões^{xiii}.

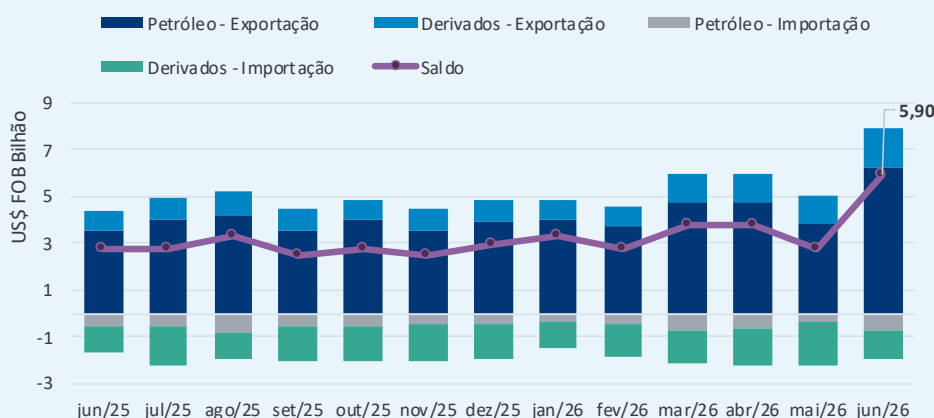
A China permanece a principal parceria comercial do Brasil em exportações (US\$ 12,9 bilhões), seguida dos Estados Unidos (US\$ 3,4 bilhões) e Argentina (US\$ 1,3 bilhão). Nas importações, a situação se repete em parte, com a liderança de: China (US\$ 7,8 bilhões), EUA (US\$ 3,4 bilhões) e Alemanha (US\$ 1,4 bilhão). Os principais produtos brasileiros exportados em maio foram: petróleo bruto, soja e minério de ferro. Já os importados foram petróleo bruto, veículos híbridos e veículos elétricos. Essas transações comerciais sublinham a importância dos setores energético, mineral e agrícola para a balança comercial brasileira.

É importante destacar que, seguindo a tendência observada desde agosto de 2024 e confirmada no acumulado de janeiro a dezembro dos anos de 2024 e 2025, o petróleo bruto ultrapassou a soja como o principal produto de exportação do país no mês de junho. Contudo, a tendência não se confirma nos dados consolidados do primeiro semestre de 2026, pois a soja acumula uma diferença de aproximadamente US\$ 1,2 bilhão.

Em relação ao balanço de petróleo e derivados, o petróleo bruto apresentou um considerável aumento de 64,5% nas exportações (US\$ 6,2 bilhões) de junho, na comparação com o mês anterior, e as importações (US\$ 770,8 milhões) também aumentaram em 122,7%, o que manteve um saldo positivo de US\$ 5,5 bilhões. No que se refere aos derivados, as exportações (US\$ 1,5 bilhão) registraram um aumento de aproximadamente 32,6% e as importações (US\$ 1,1 bilhão), uma queda de 36,09% em relação ao mês anterior, alcançando um saldo positivo de US\$ 392,8 milhões.

Em sua totalidade, a movimentação de petróleo e derivados resultou em uma oscilação no saldo, que se manteve positivo, alcançando cerca de US\$ 5,90 bilhões (**ver Gráfico 10**).

GRÁFICO 10: BALANÇO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS

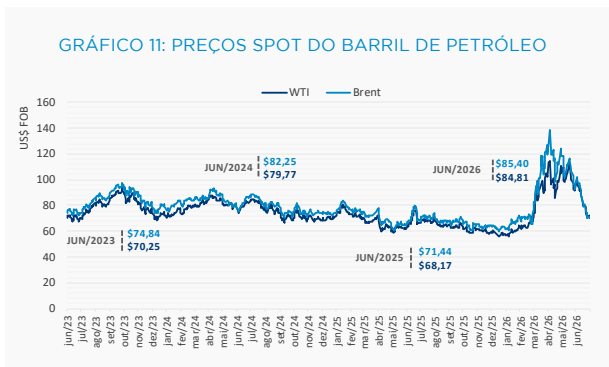


Fonte: elaboração própria com dados do MDIC/Secex

5. PREÇOS DE PETRÓLEO E DERIVADOS

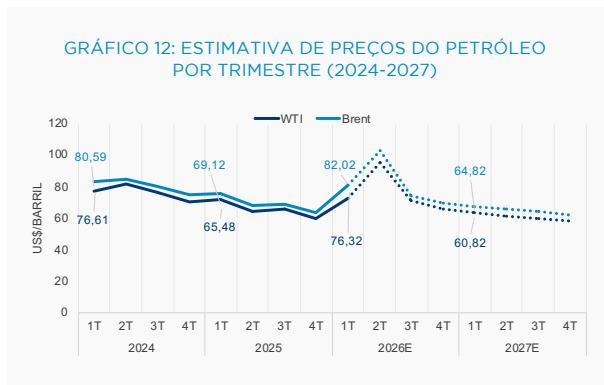
5.1. Preço Spot do Petróleo

- O preço spot do barril de petróleo apresentou forte desvalorização em junho de 2026 em virtude da assinatura de um acordo de paz entre EUA e Irã em 18 de junho, que culminou na reabertura do Estreito de Ormuz e na suspensão do bloqueio das exportações iranianas. O preço WTI foi cotado em média US\$ 84,81 em junho de 2026, o que representa uma redução de 16,9% comparado ao mês anterior. A queda do Brent foi mais acentuada, de 20,3%, atingindo média de US\$ 85,40 (ver Gráfico 11). Na última semana daquele mês, que sucedeu ao Acordo, os preços chegaram à cotação diária de US\$ 70.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

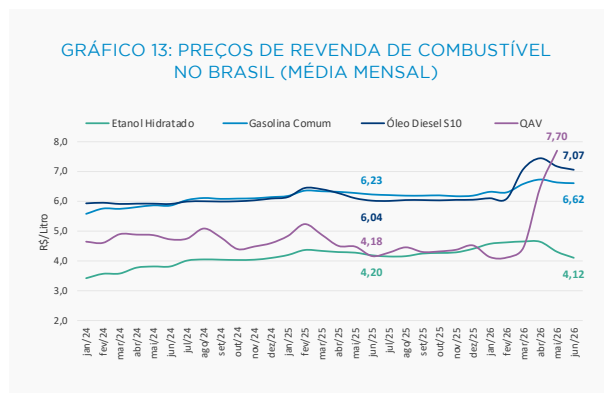
- A perspectiva de fim das hostilidades no Oriente Médio e de normalização dos fluxos de petróleo levou a uma revisão significativa das projeções de preços. Para o Brent, a projeção foi revisada para baixo em 14% para 2026 e em 23% para 2027, passando para US\$ 82,02 e US\$ 64,82 em média, respectivamente. Já o WTI teve redução de 12% e 22% nas projeções para 2026 e 2027, alcançando a média de US\$ 76,32 e US\$ 60,82, respectivamente (ver Gráfico 12).



Fonte: elaboração própria com dados da EIA - STEO, Julho/2026

5.2. Preço de Revenda dos Combustíveis no Brasil

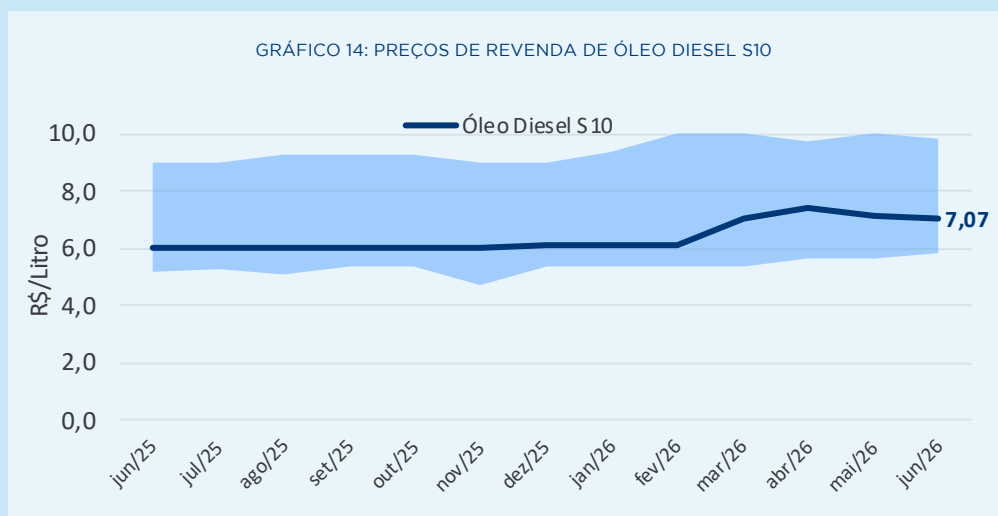
- Em junho de 2026, o preço médio de revenda do óleo diesel S10 foi de R\$ 7,07/litro, representando uma queda de 1,6% em relação a maio de 2026 e um aumento de 17,0% na comparação com junho de 2025. A gasolina apresentou preço médio de R\$ 6,62/litro, com recuo de 0,4% na variação mensal e alta de 6,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já o etanol hidratado foi comercializado, em média, a R\$ 4,12/litro, registrando redução de 4,7% frente ao mês anterior e queda de 2,0% na comparação interanual (ver Gráfico 13). A variação mais significativa ocorreu com o QAV, devido aos ajustes mensais previstos nos contratos. Apesar do pico de R\$ 7,70 verificado em maio de 2026, a Petrobras anunciou reajustes para baixo de 14,2% em junho, seguido por 14,5% em julho, alinhado à trajetória da cotação internacional^{xiv}.



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

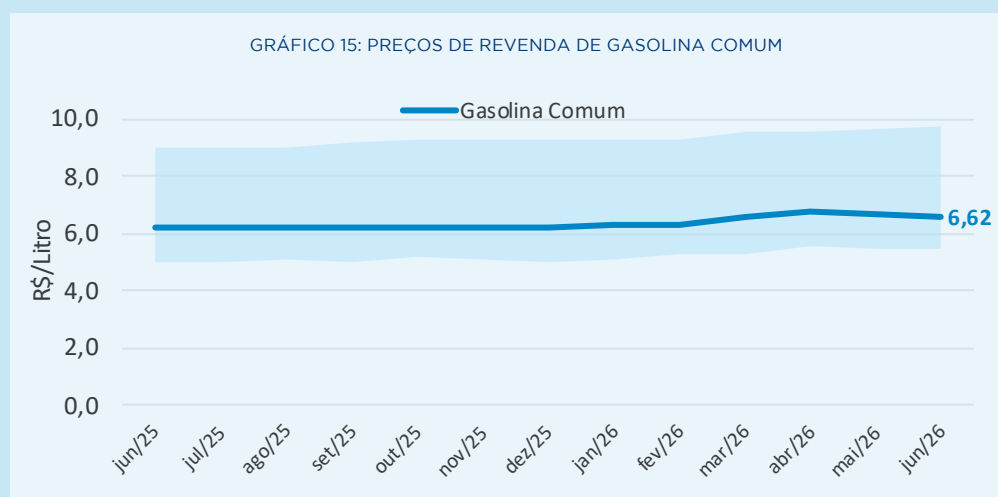
PREÇOS DE REVENDA DE COMBUSTÍVEIS

O **Óleo Diesel S10** foi comercializado a um preço médio nacional de R\$ 7,07 na revenda, em junho de 2026. O preço na bomba caiu 1,6% (ou R\$ 0,11) em relação ao mês anterior. O preço máximo no país alcançou R\$ 9,84 e o mínimo R\$ 5,79 (ver Gráfico 14).



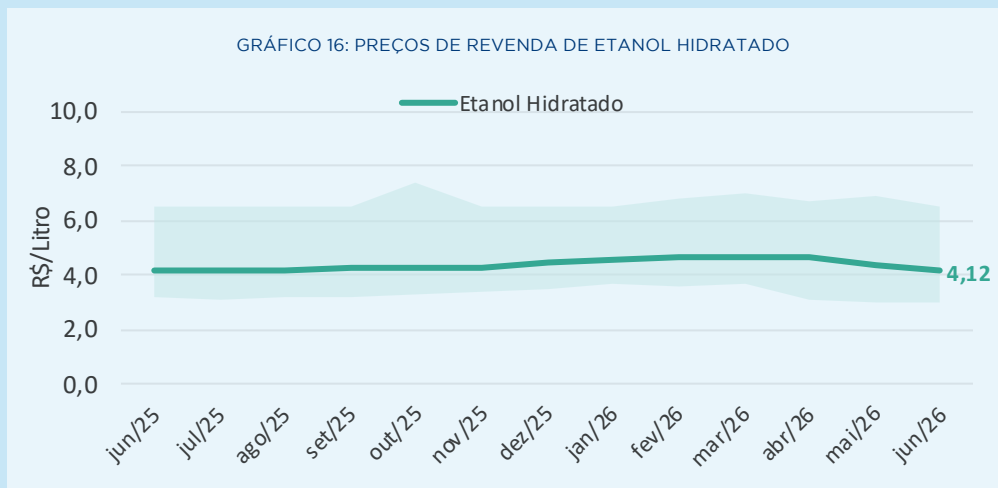
Fonte: elaboração própria com dados da ANP

A **Gasolina Comum** foi comercializada a um preço médio nacional de R\$ 6,62 na revenda, em junho de 2026. O preço na bomba caiu 0,4% (ou R\$ 0,02) em relação ao mês anterior. O preço máximo no país alcançou R\$ 9,72 e o mínimo R\$ 5,49 (ver Gráfico 15).



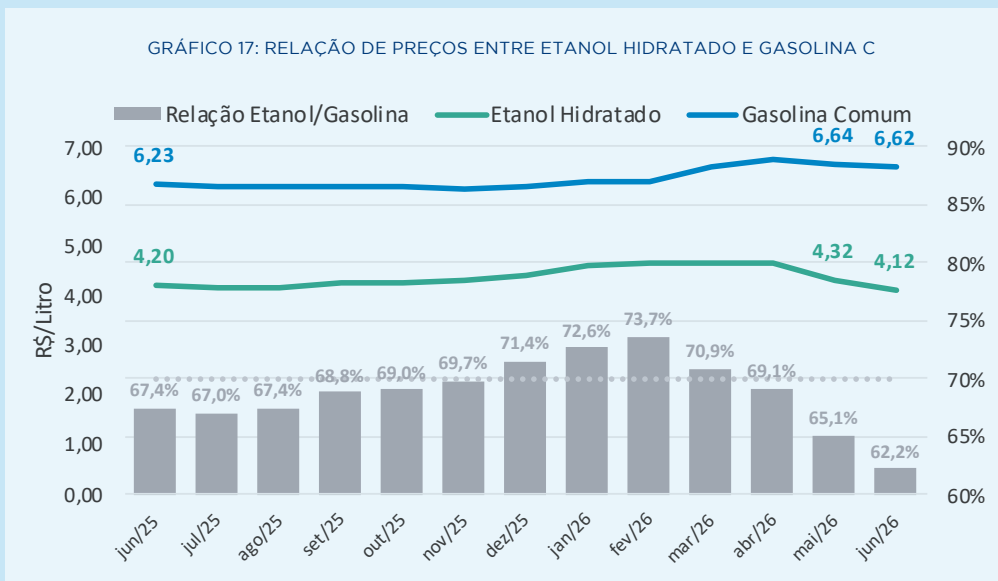
Fonte: elaboração própria com dados da ANP

O **Etanol Hidratado** foi comercializado a um preço médio nacional de R\$ 4,12 na revenda, em junho de 2026. O preço na bomba reduziu 4,7% (ou R\$ 0,21) em relação ao mês anterior. O preço máximo no país alcançou R\$ 6,54 e o mínimo R\$ 2,96 (**ver Gráfico 16**).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

Considerando a relação de rendimento energético entre etanol e gasolina, no qual o etanol é vantajoso se custar até 70% do preço da gasolina, os preços médios na revenda mantêm a tendência de serem favoráveis ao consumo do etanol, visto que a relação ficou em 62,2%, em junho de 2026 (**ver Gráfico 17**).

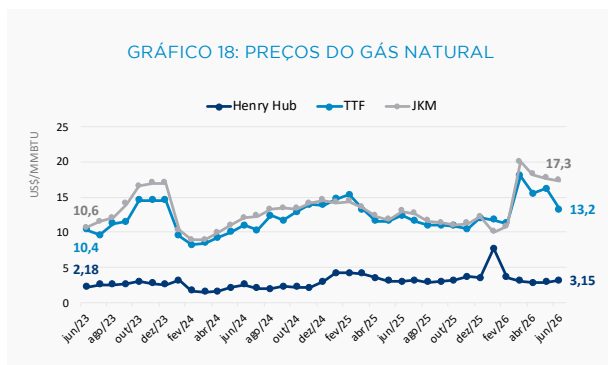


Fonte: elaboração própria com dados da ANP

GÁS NATURAL

6. MERCADO INTERNACIONAL DE GÁS NATURAL

- Em junho de 2026, os preços spot de gás natural tornaram a oscilar devido as expectativas do mercado após o anúncio do acordo de paz entre Estados Unidos e Irã, sob a perspectiva de retomada da comercialização de gás provenientes de países do Oriente Médio. Nesse período, o índice de referência Dutch TTF (*Title Transfer Facility*) registrou uma queda de 18,5% quando comparado ao mês anterior, atingindo média de US\$13,2/MMBTU (**ver Gráfico 18**). No mercado dos EUA, o preço Henry Hub registrou aumento pelo segundo mês consecutivo, o que representou 8,6% a mais que o mês anterior, mantendo-se na faixa dos US\$ 3,1/MMBTU. Por seu turno, o preço JKM (Japan Korea Marker) registrou sua terceira queda mensal, que culminaram em uma contração de 2,3%, fechando o mês de junho com US\$ 17,3/MMBTU. Em junho, o padrão JKM manteve o premium de gás em relação ao TTF, em cerca de US\$ 4,1/MMBTU. Com o novo volume, o premium foi ampliado em até 173%.

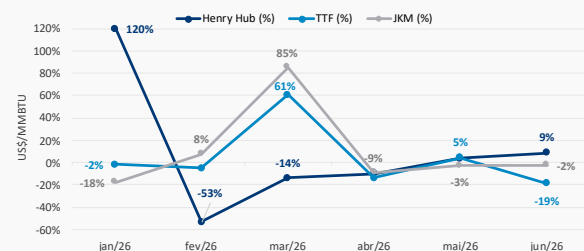


Fonte: elaboração própria com dados de abril da IEA

- Na variação de preços observado entre janeiro e junho de 2026, as variações estiveram atreladas, em sua maioria, as dinâmicas do conflito no Oriente Médio, com os preços TTF e JKM registrando a maior contração a partir de março. Isso ocorreu pois ambos os mercados são o principal destino das exportações de GNL, com uma demanda crescente. No entanto, segundo o Relatório Trimestral de Gás Natural da IEA^{xv}, entre os meses de março e junho de

2026, o conflito provocou a restrição de ao menos 35 bilhões de metros cúbicos (bcm) de gás natural à oferta global, sobretudo de grandes exportadores como Catar e Emirados Árabes Unidos. Esse volume representou uma lacuna para consumidores europeus e asiáticos, o que contribuiu para as oscilações no preço ao longo desse período.

GRÁFICO 19: VARIAÇÃO DE PREÇOS INTERNACIONAIS DE GÁS NATURAL



Fonte: Elaboração própria com dados do Gas Market Report, IEA (2026).

- Apesar disso, as contrações foram parcialmente compensadas pelo incremento da oferta de GNL proveniente de novos projetos na África e América do Norte. Assim, a produção de GNL de países fora do Golfo cresceu mais de 18% nos últimos meses (ou 27 bcm). Na América do Norte, o incremento na oferta foi impulsionado pela autorização de Washington em aumentar em 13% as exportações do Projeto de Plaquemines. Outros projetos incluíram o aumento das exportações a partir do terminal Golden Pass, que poderá comissionar mais dois trens até 2027^{xvi}. O incremento das remessas de GNL pelos EUA foi particularmente importante para a América Latina e Caribe, que registraram novos recordes de importação em junho de 2026. O volume representou um aumento pelo 37º mês consecutivo e 55% superior a maio de 2026^{xvii}, tendo por destinos principais a Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, El Salvador, Jamaica e República Dominicana. No caso do Brasil, o país foi considerado o principal destino das exportações de GNL dos EUA para a América Latina, com um crescimento de 400% quando comparado ao mês de maio, cujas cargas atracaram nos terminais de GNL da Bahia, Baía de Guanabara, Sergipe e Barcarena.

- No outro lado do mundo, Austrália e Singapura assinaram um Acordo conjunto em Resiliência Econômica e Produtos essenciais com o objetivo de assegurar a comercialização de GNL por rotas alternativas. Recentemente, a Austrália tem chamado a atenção pelos anúncios recentes de ampliação de investimentos no gás e sua ambição em tornar-se um fornecedor global de GNL cada vez mais relevante. Os investimentos em exploração de gás no país atingiram o maior nível em uma década, impulsionados pela crescente demanda asiática, preocupações com segurança energética e novos projetos nas regiões de Beetaloo e Otway.
- Assim, as recentes dinâmicas globais de oferta e demanda de gás, em paralelo, fizeram com que a produção global de GNL registrasse uma queda de 4%, o que representa 8bcm a menos que o período de março-junho do ano anterior.
- Para além do conflito em curso, outro fator que poderá influenciar os preços de gás natural está associado com o evento climático El Niño. O fenômeno climático tende a provocar temperaturas acima da média em grande parte da Ásia, reduzindo a disponibilidade hídrica em diversas regiões e elevando a demanda por eletricidade destinada ao resfriamento. Como consequência, espera-se maior utilização de usinas termelétricas a gás e um

aumento da procura por cargas spot de GNL, sobretudo por importadores asiáticos. Nesse ambiente, um episódio severo de El Niño pode ampliar a competição entre Europa e Ásia por cargas flexíveis de GNL e contribuir para novas volatilidades nos preços internacionais, especialmente no JKM e no TTF.

Destaques do Oriente Médio:

- No mercado de Gás do Oriente Médio os principais impactos poderão repercutir até o ano que vem, sendo o Catar o principal país afetado. Declarações de representantes da empresa QatarEnergy indicam três a cinco anos para reparar os danos provocados pelos ataques iranianos às instalações de GNL catari. Isso pode implicar em uma perda do volume de GNL ofertado ao mercado entre 50-90 bcm até 2030. Por ora, ainda permanece incerto se o conflito, recentemente reacendido em julho, poderá ter efeitos diretos aos dois projetos de GNL em expansão no país.
- Por seu turno, o Iraque anunciou o adiamento do projeto de FSRU de meados de 2026 para o 2º semestre de 2027, em meio às incertezas quanto ao prolongamento do conflito. Em paralelo, o país tem estabelecido tratativas junto à Turquia para exportação de petróleo por meio de oleoduto.

DE OLHO NO MERCADO:

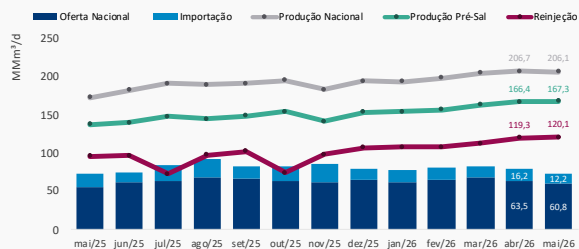
- » **ADNOC e Eni anunciam negócios na Argentina.** Em junho, as empresas anunciaram a assinatura para aquisição de participação minoritária em três blocos of-shore – Meseta Buena Esperanza, Aguada Villanueva e Las Tacanas – localizadas na Bacia de Vaca Muerta e conectados ao projeto de exportação de GNL da Argentina. No acordo, foi designado que cada empresa deteria 32% de participação de cada ativo, enquanto a estatal argentina, YPF, manteria 36% de participação no FID dos projetos. Para as empresas, a iniciativa contribuirá para garantir-lhes acesso a um dos maiores ativos de gás não convencional do mundo.
- » **Alemanha denuncia Ucrânia por sabotagens ao Nord Stream 2.** Após diversas investigações conduzidas desde 2022, promotores federais da Alemanha condenaram, no início de julho, sete ucranianos sob responsabilidade de realizar sabotagens aos gasodutos Nord Stream 1 e Nord Stream 2. Segundo autoridades alemãs, os atos foram considerados “crimes de guerra” uma vez que os ataques foram empreendidos contra objetos civis, com efeitos sobre a destruição de prédios e interrupção de serviços públicos.
- » **Demanda global por turbinas a gás acelera com expansão da IA e dos data centers.** A Siemens Energy elevou sua projeção de instalações anuais para 110–120 GW, enquanto a Mitsubishi Power estima demanda superior a 100 GW, mais de três vezes a média pré-pandemia. Com carteiras de pedidos preenchidas até 2028–2030, o movimento reforça o papel do gás na oferta de geração firme e flexível para atender ao crescimento do consumo elétrico e apoiar a integração das renováveis.
- » **ADNOC acelera estratégia de expansão do gás com megaprojeto Gas Cap, nos Emirados Árabes Unidos.** A companhia aprovou o investimento final de **US\$ 6,2 bilhões** no projeto **Umm Shaif Gas Cap** e ampliou parcerias no Bab Gas Cap, junto à BP e a TotalEnergies. As iniciativas podem adicionar mais de **56 milhões de metros cúbicos/dia** até 2030, reforçando a estratégia dos Emirados Árabes Unidos de expandir sua capacidade de GNL e consolidar-se como fornecedor estratégico.
- » **Eni inicia projeto de compressão de gás na Líbia.** Em parceria com a empresa libanesa National Oil Corporation (NOC), a ENI, por meio da joint venture Mellitah Oil & Gas anunciaram o início da produção de hidrocarbonetos do Projeto de Compressão de Sabratha. O ativo, localizado no campo de Bahr Essalam tem por objetivo aumentar a produção de gás do país em até 800 milhões de metros cúbicos (mcm) anualmente. O volume adicional será importante para apoiar a geração de energia doméstica e apoiar a segurança energética líbia, além de contribuir para as exportações de gás para a Itália através do Gasoduto Greenstream.
- » **Paquistão recorre novamente ao mercado spot de GNL diante das restrições no Estreito de Hormuz.** O país adquiriu sua segunda carga spot em duas semanas, ao preço de US\$ 17,37/MMBtu, para substituir fornecimentos do Catar afetados pelas limitações ao transporte marítimo. O movimento reforça que, mesmo após a redução das tensões no Oriente Médio, a logística do GNL segue pressionada, sustentando a volatilidade dos preços internacionais e os riscos à segurança do abastecimento.

Fonte: [OilPrice](#); [Upstream Online](#); [S&PGlobal](#); [OilPrice](#); [Reuters Egypt Oil & Gas](#); [EnergyConnects](#)

7. MERCADO NACIONAL DE GÁS NATURAL

- A produção brasileira de gás atingiu 206,06 MMm³/d em maio de 2026, sendo 88,9% produzido em campos marítimos. O resultado apresenta um recuo de 0,3% em relação ao mês anterior e uma variação de 19,6% em comparação ao mesmo período de 2025. Em maio de 2026, o aproveitamento de gás natural foi de 97,2%, representando um recuo de 0,6% em relação ao mês anterior. Da porcentagem de gás aproveitado, 60,83 MMm³/d foram disponibilizados para o mercado. A queima de gás natural no mês foi de 5,87 MMm³/d, representando uma variação de 30% em relação a abril de 2026 e uma variação de 37% em relação a maio de 2025. O campo de Mero, localizado na Bacia de Santos, ocupou novamente a liderança da produção de gás com uma média de 47,2 MMm³/d. No período, a FPSO Marechal Duque de Caxias seguiu liderando a produção individual por instalação com 13,08 MMm³/d.

GRÁFICO 20: PRODUÇÃO E OFERTA NACIONAL DE GÁS NATURAL



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

BIOCOMBUSTÍVEIS

8. MERCADO INTERNACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

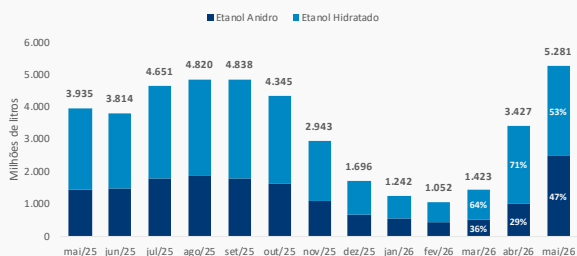
- A produção de biodiesel e diesel renovável nos Estados Unidos está abaixo do necessário para cumprir as metas de biocombustíveis estabelecidas para 2026 pelo governo Trump, ampliando a pressão sobre a Agência de Proteção Ambiental (EPA) e sobre o mercado de créditos de combustíveis renováveis (RINs). O déficit é atribuído, principalmente, à demora na regulamentação do crédito tributário, ao direcionamento de parte da produção para exportações mais rentáveis e aos impactos do conflito no Irã, que ampliaram as margens de produção de combustíveis fósseis. Em consequência, os estoques de RINs estão reduzidos, elevando os custos de conformidade das refinarias e intensificando as discussões sobre uma possível flexibilização das metas, diante do risco de o setor não alcançar os volumes exigidos até o fim de 2026^{xviii}.
- A Indonésia regulamentou a implementação da mistura obrigatória B50, que entra em vigor em 1º de julho de 2026, com um período de transição de três meses para que os distribuidores esgotem os estoques de B40. A medida, adotada em resposta às incertezas no abastecimento global de petróleo após os conflitos envolvendo Irã, EUA e Israel, eleva a participação do biodiesel à base de óleo de palma de 40% para 50% no diesel comercializado no país. Além disso, o governo planeja introduzir a mistura de 5% de etanol na gasolina não subsidiada em Java, a ilha mais populosa do país, entre 2026 e 2027, com aumento para 10% até 2028^{xix}.
- O governo da Índia e representantes da indústria automotiva reforçaram a segurança da adoção da mistura obrigatória E20 (20% de etanol na gasolina), afirmando que testes e dados de manutenção não identificaram danos significativos aos veículos, inclusive aos modelos mais antigos. Embora o E20 possa reduzir a eficiência energética em cerca de 3% a 3,5%, devido ao menor poder calorífico do etanol, o combustível oferece maior octanagem, possibilitando o desenvolvimento de motores mais eficientes no futuro^{xx}.

9. MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

9.1. Etanol

- Na região Centro-Sul, a moagem acumulada de cana-de-açúcar na safra 2026/27 atingiu 144,7 milhões de toneladas, representando um aumento de 16% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse resultado reflete o avanço da colheita na principal região produtora de cana do país. O mapeamento da Serasa Experian indica que a área de cana-de-açúcar disponível para colheita na região Centro-Sul do Brasil alcançou 9,17 milhões de hectares na safra 2026/27, crescimento de 3,1% em relação ao ciclo anterior. São Paulo permaneceu como principal estado produtor, concentrando 57,1% da área cultivada, seguido por Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, que ampliou sua participação e passou a abrigar o município com a maior área apta para colheita, Nova Alvorada do Sul. O levantamento atribui a expansão da área e as mudanças na distribuição entre os principais polos produtores ao processo de renovação dos canaviais, mantendo elevada a concentração da produção na região Centro-Sul^{xxi}.
- A produção nacional de etanol totalizou 5,28 bilhões de litros em maio de 2026, representando um crescimento de 54% em relação a abril, impulsionado pelo avanço da safra 2026/27. Desse volume, a produção de etanol anidro alcançou 2,49 bilhões de litros, com expressiva alta de 150% na comparação mensal, enquanto o etanol hidratado totalizou 2,79 bilhões de litros, registrando aumento de 15% no mesmo período (**ver Gráfico 21**).

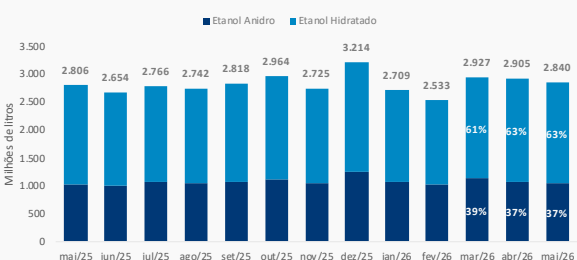
GRÁFICO 21: OFERTA MENSAL DE ETANOL



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- O consumo total de etanol no Brasil atingiu 2,84 bilhões de litros em maio de 2026, sendo 1,04 bilhão de litros de etanol anidro e 1,80 bilhão de litros de etanol hidratado. Em relação ao mês anterior, o consumo apresentou retração em ambas as modalidades, com queda de 2,2% para o etanol anidro e de 2,3% para o etanol hidratado (ver Gráfico 22).

GRÁFICO 22: DEMANDA MENSAL DE ETANOL

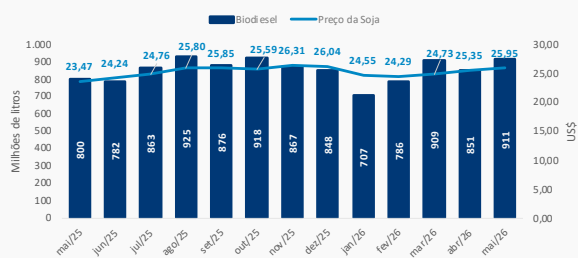


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

9.2. Biodiesel

- A produção nacional de biodiesel totalizou 911 milhões de litros em maio de 2026, volume 7,0% inferior ao registrado no mês anterior. Na comparação com maio de 2025, observou-se um crescimento de 13,9% na produção (ver Gráfico 23). No mesmo período, o preço da soja, principal matéria-prima utilizada na fabricação do biocombustível, apresentou alta de 2,4% em relação ao mês anterior, atingindo US\$ 25,95.

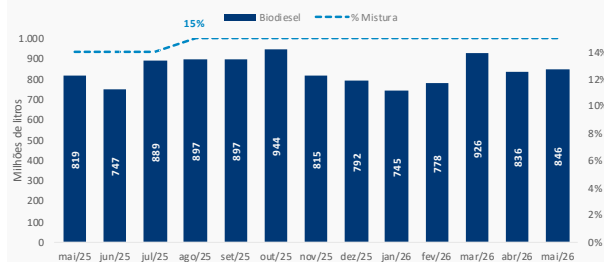
GRÁFICO 23: OFERTA MENSAL DE BIODIESEL



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP e CEPEA

- O consumo de biodiesel atingiu 846 milhões de litros em maio de 2026, registrando uma elevação de 1,2% em relação ao mês anterior. Quando comparado ao mesmo período no ano de 2025, observa-se um crescimento de 3,3% no consumo do biocombustível (ver Gráfico 24).

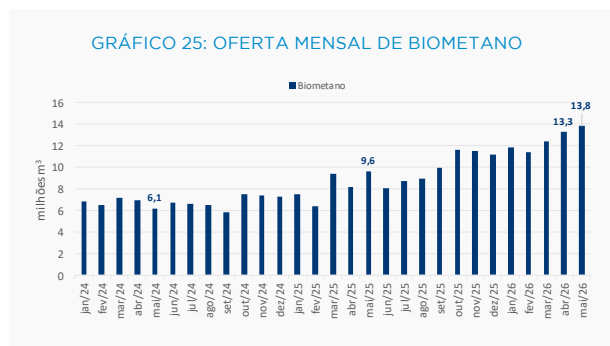
GRÁFICO 24: DEMANDA MENSAL DE BIODIESEL E TAXA DE MISTURA



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

9.3. Biometano

- De acordo com os dados da ANP, publicados no Painel Dinâmico da Produção de Biometano, a produção nacional de biometano alcançou 13,8 milhões de m³ em maio de 2026, volume 3,9% superior ao registrado no mês anterior. Na comparação com maio de 2025, observou-se um crescimento de 44,1%, evidenciando a expansão da oferta de biometano e o fortalecimento desse mercado no Brasil (ver Gráfico 25).

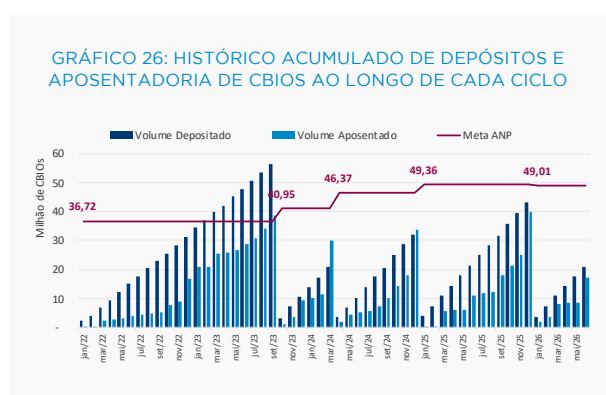


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- Durante o Energy Summit, especialistas destacaram o biometano como uma alternativa estratégica para descarbonizar o transporte pesado no Brasil, devido ao seu potencial para substituir até 60% do diesel consumido por caminhões no longo prazo. Embora a produção nacional ainda seja inferior a 1 M³/dia, a expectativa é de que esse volume dobre até 2027, impulsionado pela ampla disponibilidade de resíduos orgânicos. O evento também ressaltou que o biometano pode reduzir em mais de 90% as emissões de GEE em relação ao diesel fóssil e utilizar a infraestrutura existente de gás natural, enquanto desafios relacionados à precificação e à expansão da rede de abastecimento ainda limitam a maior disseminação do combustível^{xxii}.

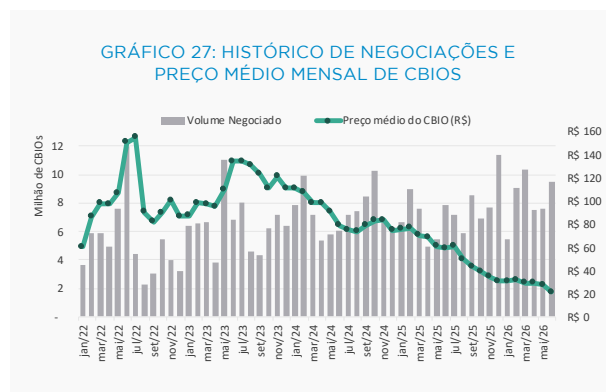
9.4.Mercado de CBIOS

- O estoque total de CBIOS foi de aproximadamente 23,40 milhões de títulos em junho de 2026, segundo dados da B3. Desse montante, 51,7% estavam em posse de emissores primários, 47,4% com distribuidoras de combustíveis (partes obrigadas) e 0,8% com partes não obrigadas (ver Gráfico 26). Quanto à aposentadoria, cerca de 8,39 milhões de títulos foram aposentados e, somados aos meses anteriores de 2026, totalizam 17,04 milhões de CBIOS. Isso representa 34,8% da meta anual estabelecida pela ANP. Contabilizando os créditos em estoque (23,40 milhões de CBIOS) e os aposentados desde o começo de 2026 (17,04 milhões de CBIOS), o volume chega a 40,43 milhões de CBIOS, o que representa 82,5% da meta atual estabelecida pela ANP fixada em 49,01 milhões de CBIOS.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

- Em junho de 2026, o preço médio dos CBIOS recuou 22,7% em relação ao mês anterior, atingindo R\$ 21,60, mantendo a tendência de desvalorização dos créditos de descarbonização. A média acumulada no ano situa-se em R\$ 28,47, ante R\$ 68,89 registrados no mesmo período de 2025, representando uma retração de 58,7% na comparação anual (ver Gráfico 27). A desvalorização ocorre em um contexto de incertezas regulatórias, mantendo a trajetória de queda observada no mercado de CBIOS desde o início de 2025.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

DE OLHO NO MERCADO:

- » **A Brasbio Brasil Bioenergia iniciou a fase final de implantação da primeira indústria de etanol de milho e sorgo do Piauí**, localizada em Uruçuí, com o início dos testes operacionais da planta. Na primeira etapa, a unidade terá capacidade para processar 1,5 mil toneladas de grãos por dia, produzindo cerca de 637 mil litros de etanol diariamente (226 milhões de litros por ano), além de DDGs e óleo de milho. O empreendimento poderá ainda triplicar sua capacidade, fortalecendo a agroindústria e a produção de biocombustíveis no Nordeste.
- » **O primeiro porta-contêineres abastecido com etanol brasileiro, operado pela CMA CGM, partiu do Porto de Santos** em um teste que pode impulsionar a descarbonização do transporte marítimo. Adaptada para operar com etanol, metanol e combustível fóssil, a embarcação representa um avanço na criação de mercado para o etanol nacional. A iniciativa ocorre enquanto a Organização Marítima Internacional (IMO) avança na regulamentação para neutralidade de emissões no setor. Apesar do potencial do combustível, a consolidação desse mercado ainda depende da evolução do marco regulatório internacional, especialmente diante das restrições da União Europeia aos biocombustíveis de primeira geração.

Fonte: [NOVA CANA a](#); [NOVA CANA b](#)

DE OLHO NA REGULAÇÃO:

- o **O CNPE aprovou o aumento da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina de 30% para 32% (E32), com vigência inicial de 180 dias.** A medida visa reduzir a dependência de gasolina importada, fortalecer a segurança energética e ampliar o uso de combustíveis renováveis no âmbito da Lei Combustível do Futuro. Segundo a Unica, o E32 poderá reduzir as importações de gasolina em cerca de 800 milhões de litros por ano e elevar a demanda por etanol anidro em aproximadamente 1 bilhão de litros anuais, volume que deverá ser atendido pela expansão da produção nacional. O governo e a entidade destacam que estudos técnicos não identificaram impactos relevantes no desempenho ou na durabilidade da frota, inclusive em veículos não flex, embora veículos mais antigos ou não projetados para maiores teores de etanol possam apresentar o risco de aumento no consumo e maior suscetibilidade ao desgaste e à corrosão de componentes segundo especialistas.
- o **O CNPE aprovou uma resolução que veda a utilização de biodiesel importado para o cumprimento da mistura obrigatória ao diesel**, determinando que todo o biocombustível utilizado seja produzido por unidades autorizadas pela ANP. A medida revoga, na prática, a possibilidade de uso de até 20% de biodiesel importado, prevista na Resolução ANP nº 962/2023, e encerra as discussões iniciadas em 2023, quando um grupo de trabalho interministerial foi criado para avaliar os impactos das importações sobre a indústria nacional.

Fonte: [NOVA CANAc](#); [NOVA CANAd](#); [BIODIESELBR](#)

REFERÊNCIAS

- i. BBC. EUA e Irã chegam a acordo de paz; Trump diz que a assinatura já ocorreu e detalhes serão divulgados em breve; o que se sabe. Publicado em 14 de junho de 2026. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/clyerlv4kzro>>.
- ii. G1. Irã anuncia exigências em memorando de entendimento com EUA; veja lista. Publicado em 15 de junho de 2026. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2026/06/15/ira-anuncia-exigencias-em-memorando-de-entendimento-com-eua-veja-lista.ghtml>>.
- iii. UOL. Israel ataca Líbano após acordo de Irã e EUA e diz que não vai tirar tropas. Publicado em 15 de junho de 2026. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2026/06/15/israel-recusa-retirar-tropas-do-libano-apos-anuncio-de-acordo-dos-eua-e-ira.ghtml>>.
- iv. OIL PRICE. Moscow Refinery May Stay Offline Until 2027. Publicado em 24 de junho de 2026. Disponível em: <<https://oilprice.com/Latest-Energy-News/World-News/Moscow-Refinery-May-Stay-Offline-Until-2027.html?ct=1784654882761>>.
- v. REUTERS. Russia buys gasoline from India to tackle shortages, sources say. Publicado em 01 de julho de 2026. Disponível em: <<https://www.reuters.com/business/energy/russia-buys-gasoline-india-tackle-shortages-sources-say-2026-07-01/?ct=1784656680952>>.
- vi. BNAMERICAS. Perspectivas de recuperação da Petroperú melhoram com liderança de Keiko. Publicado em 19 de junho de 2026. Disponível em: <<https://www.bnamericas.com/pt/feature/as-perspectivas-de-recuperacao-da-petroperu-melhoram-com-lideranca-de-keiko>>.
- vii. VALOR. ‘Efeito Fujimori’ coloca Peru de volta ao radar do investidor estrangeiro. Publicado em 08 de julho de 2026. Disponível em: <<https://valor.globo.com/financas/intraday/post/2026/07/efeito-fujimori-coloca-peru-de-volta-ao-radar-do-investidor-estrangeiro.ghtml>>.
- viii. S&P. Fujimori presidential election win to boost Peru’s hydrocarbon industry: analysts. Publicado em 30 de junho de 2026. Disponível em: <<https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/crude-oil/063026-fujimori-presidential-election-win-to-boost-perus-hydrocarbon-industry-analysts?ct=1784657662841>>.
- ix. OLIVEROS, Asdrúbal; CHACÍN, Jesús Palacios. Venezuela’s Shattered Post-Quakes Economy. Americas Quarterly. Publicado em 16 de julho de 2026. Disponível em: <<https://www.americasquarterly.org/article/venezuelas-shattered-post-quakes-economy/>>.
- x. IEA - International Energy Agency. Oil Market Report - July 2026. Disponível em: <<https://www.iea.org/reports/oil-market-report-july-2026>>.
- xi. OPEC. Monthly Oil Market Report. July, 2026. Disponível em: <<https://momr.opec.org/pdf-download/>>.
- xii. EIA - Energy Information Administration. Short-Term Energy Outlook. July, 2026. Disponível em: <https://www.eia.gov/outlooks/steo/pdf/steo_full.pdf>.
- xiii. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior (2025). Comex Stat. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.
- xiv. G1. Petrobras reduz em 14,5% preço do querosene de aviação a partir de julho. Publicado em 01 de julho de 2026. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/07/01/petrobras-reduz-em-145-preco-do-querosene-de-aviacao-a-partir-de-julho.ghtml>>.
- xv. IEA, 2026. Gas Market Report, Q3-2026. International Energy Agency. Publicado em: 07 jul. 2026. Disponível em: <<https://www.iea.org/reports/gas-market-report-q3-2026>>.
- xvi. GORDON, Meghan. Golden Pass LNG exports third cargo as commissioning advances. S&P Global. Publicado em: 26 jun. 2026. Disponível em: <<https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/lng/062626-golden-pass-lng-exports-third-cargo-as-commissioning-advances>>.
- xvii. RODRIGUES, Angeles. US LNG exports to Latin America surge to three-year high. S&P Global. Publicado em: 03 jul. 2026. Disponível em: <<https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/lng/070326-us-lng-exports-to-latin-america-surge-to-three-year-high>>.
- xviii. NOVA CANA, 2026. EUA correm risco de não cumprir metas de biocombustíveis de Trump. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/eua-correm-risco-nao-cumprir-metas-biocombustiveis-trump-020726>
- xix. BIODIESELBR, 2026. Indonésia define transição de três meses para adoção do B50. Disponível em: <https://www.biodieselbr.com/noticias/inter/indonesia/indonesia-define-transicao-de-tres-meses-para-adocao-do-b50-260626>
- xx. NOVA CANA, 2026. Indústria automotiva da Índia defende mistura obrigatória de etanol em meio a críticas. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/industria-automotiva-india-defende-obrigatoriedade-uso-etanol-criticas-060726>
- xxi. NOVA CANA, 2026. Área disponível para colheita de cana cresce 3% em 2026/27, revela Serasa Experian. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/area-disponivel-colheita-cana-de-acucar-cresce-3-2026-27-serasa-experian-020726>
- xxii. BIODIESELBR, 2026. Combustível a partir de lixo é aposta para substituir diesel; ‘Potencial é enorme’, diz executiva. Disponível em: <https://www.biodieselbr.com/noticias/biocombustivel/geracao/combustivel-a-partir-de-lixo-e-aposta-para-substituir-diesel-potencial-e-enorme-diz-executiva-260626>

GLOSSÁRIO DE SIGLAS**MANTENEDORES**